

20 de agosto de 2012

PREVISÕES AGRÍCOLAS

31 julho 2012

Num ano agrícola fortemente marcado pela seca, a produção cerealífera é a mais baixa desde 2005.

Culturas de primavera/verão apresentam um desenvolvimento vegetativo normal

As previsões agrícolas, em 31 de julho, apontam para quebras significativas na produtividade dos pomares de pera, maçã e pêsego, resultado das condições climatéricas adversas na altura da floração/polinização (frio e geada). Na cereja a diminuição da produção foi mais evidente nas variedades precoces devido aos prejuízos causados pelas chuvas de abril e maio. A campanha dos cereais de outono/inverno saldou-se por quebras expressivas, fundamentalmente devido à seca, situação que também afetou a batata, especialmente a de sequeiro.

De um modo geral, as culturas de primavera/verão apresentam um desenvolvimento vegetativo normal para a época, pelo que não se preveem quebras de produtividade, devendo o tomate para a indústria recuperar o rendimento para valores próximos dos habituais, após a má campanha de 2011. Na vinha, prevê-se também alguma recuperação face ao ano anterior, com aumentos de produtividade de 5% na uva para vinho e de 10% na uva de mesa.

O mês de julho caracterizou-se, em termos meteorológicos, por valores de temperatura próximos dos normais para época. Relativamente à precipitação, o mês classificou-se como seco a extremamente seco em quase todo o território. Estas condições contribuíram para a manutenção da situação de seca meteorológica que, no final do mês, colocavam 58% do território nacional em seca extrema e 26% em seca severa.

A ausência prolongada de humidade nos solos começa a afetar as culturas permanentes de sequeiro, que já evidenciam indícios de *stress* hídrico, e tem obrigado ao aumento da frequência de rega nas culturas de regadio. Desta forma, o potencial produtivo das culturas de primavera/verão no atual ano agrícola é ainda incerto.

Os trabalhos agrícolas da época, nomeadamente a realização das ceifas dos cereais e o corte dos fenos, decorreram sem contratemplos. Os alimentos forrageiros produzidos este ano já estão a complementar a alimentação animal. De referir que a situação de seca condicionou a reposição dos *stocks* de alimentos grosseiros (palhas, silagens e fenos), pelo que o impacto da seca poderá estender-se à próxima campanha, particularmente se não ocorrer precipitação até ao início do outono.

A superfície de milho de regadio mantém-se próxima dos 90 mil hectares

A superfície de milho para grão de regadio deverá ser idêntica à de 2011, ficando próxima dos 90 mil hectares. O impulso proporcionado pelos novos regadios e pelas atrativas cotações internacionais do milho foi atenuado pela redução das disponibilidades de água para rega nos regadios privados do Sul, levando muitos produtores a reduzirem as áreas ou mesmo a não efetuarem esta cultura, muito exigente em termos hídricos. As sementeiras decorreram com normalidade, ainda que com algum atraso, apresentando as plantas um bom desenvolvimento vegetativo.

Continente

Culturas	Área						Índices	
	1 000 ha						2012 * (Média 2007/11=100)	2012 * (2011=100)
	2007	2008	2009	2010	2011	2012 *		
CEREAIS								
Milho de regadio	95	100	84	80	89	89	100	100

* valor provisional

Produtividades do milho de sequeiro e do arroz sem alteração

O milho para grão de sequeiro apresenta um desenvolvimento vegetativo regular, tendo em conta os condicionalismos climatéricos, prevendo-se a manutenção do rendimento unitário, face ao ano anterior. Também a produtividade do arroz deverá manter-se semelhante à do ano anterior, cerca de 5 855 kg/hectare.

Continente

Culturas	Produtividade						Índices	
	kg / ha						2012 * (Média 2007/11=100)	2012 * (2011=100)
	2007	2008	2009	2010	2011	2012 *		
CEREAIS								
Arroz	5 806	5 722	5 682	5 845	5 856	5 856	101	100
Milho de sequeiro	2 359	2 354	2 425	2 307	2 402	2 402	101	100
CULTURAS SACHADAS								
Batata de regadio	17 709	16 350	17 013	15 419	15 156	14 400	88	95
CULTURAS INDUSTRIAIS								
Girassol	800	665	537	544	561	561	90	100
Tomate para a indústria	83 529	80 269	80 206	84 500	74 927	82 420	102	110
FRUTOS								
Maçã	16 921	17 284	21 042	17 149	19 772	16 800	91	85
Pera	12 315	15 378	18 173	16 143	21 020	14 715	89	70
Pêssego	9 988	9 622	10 977	8 899	9 310	8 380	86	90
Amêndoa	305	258	341	261	286	270	93	95
Uva de mesa	7 630	7 330	9 642	7 924	6 448	7 090	91	110
Uva para vinho (hl/ha)	31	30	32	39	31	33	100	105

* valor provisional

Rendimentos unitários da batata de regadio baixam

O rendimento unitário da batata de regadio deverá decrescer (-5%), justificado sobretudo pela menor disponibilidade hídrica ao longo do seu ciclo vegetativo. De referir que a instabilidade meteorológica tem favorecido o desenvolvimento de doenças criptogâmicas na batata, o que se traduz no aumento do número de tratamentos preventivos a efetuar e no respetivo acréscimo dos encargos.

Produtividade do tomate para a indústria acima das 82 toneladas/hectare

Após o mau ano de 2011, as perspetivas para a atual campanha do tomate para a indústria afiguram-se animadoras. As plantas apresentam um desenvolvimento regular e, excetuando casos pontuais de ataques do vírus do bronzeamento do tomateiro, não foram assinalados problemas fitossanitários de relevo. Assim, prevê-se que o rendimento unitário seja superior a 82 toneladas/hectare, valor acima da média do último quinquénio. Quanto ao girassol, não se preveem alterações na produtividade face ao ano anterior.

Mau ano para os pomares de pomóideas

Nos pomares de pomóideas, os frutos encontram-se em fase de crescimento, apresentando um bom estado vegetativo. No entanto, as dificuldades ocorridas na fase de floração/polinização e a diminuição das temperaturas à época do vingamento, acabaram por afetar negativamente as produtividades. Na maçã, a principal região afetada foi Trás-os-Montes, com quebras de produtividade que ultrapassam os 30%, face a 2011, o que se traduz num decréscimo do rendimento unitário a nível nacional de 15%. Para a pera, todavia, as reduções são generalizadas a todas as regiões. Num ano de contrassafra (após uma campanha *record* em 2011, onde se atingiram produtividades médias superiores a 21 toneladas/hectare), as baixas temperaturas na época da floração levaram a uma redução significativa do número de frutos vingados. Desta forma prevêem-se decréscimos da produtividade da ordem dos 30% face a 2011 e de 11% relativamente à média do último quinquénio.

Pomares de pessegueiro menos produtivos

Nos pomares de pessegueiros, as cultivares semiprecoces e semitardias estão já na fase de maturação dos frutos. A ocorrência de condições climatéricas adversas em períodos sensíveis do ciclo cultural, particularmente na Beira Interior onde esta cultura assume particular importância, afetou o respetivo rendimento unitário prevendo-se, face à campanha passada, um decréscimo de 10%.

Rendimento unitário das vinhas aumenta

Algumas vinhas para vinho apresentam sintomas de míldio e também de black-rot essencialmente no Minho e escaldão nas regiões do Tejo, Lisboa e Península de Setúbal. Todas as regiões apontam para um ano de boa qualidade, prevendo-se um aumento de produtividade de 5%. De referir ainda os prejuízos pontuais causados pelo granizo nos municípios de Sabrosa e de São João da Pesqueira.

Quanto à uva de mesa, mantêm-se as previsões de um aumento de 10% na produtividade, face a 2011, com as videiras a apresentarem um bom desenvolvimento vegetativo e os cachos a mostrarem-se bem formados e firmes.

Amêndoa: campanha decorre com normalidade

Os amendoais apresentam os frutos já completamente desenvolvidos com a casca exterior (pele) aberta. Apesar do avançado estado de desenvolvimento dos frutos, ainda subsistem incertezas quanto ao potencial produtivo para esta campanha. Ainda assim, as atuais previsões apontam para um decréscimo de 5% comparativamente ao ano anterior.

Produção de cereais de outono/inverno em queda pelo 4º ano consecutivo

A colheita dos cereais praganosos de outono/inverno encontra-se praticamente concluída. As produções confirmam as fracas expectativas previstas ao longo da campanha, com quebras face a 2011 que atingem os 30% no triticales, 25% na aveia, 20% no trigo mole, trigo duro e centeio e 15% na cevada. Estas reduções são consequência da diminuição das áreas semeadas e da quebra das produtividades originada pelas condições climatéricas extremamente adversas que se verificaram ao longo da campanha. De referir, contudo, que nas searas instaladas mais tardiamente, o desenvolvimento vegetativo foi quase normal, já que beneficiaram da precipitação ocorrida nos meses de abril e maio. Por todo o território, verificou-se o desvio de algumas searas inicialmente destinadas à produção de grão, para obtenção de fenos e palhas, tendo ainda sido frequente o seu pastoreio.

Continente

Culturas	Produção						Índices	
	1 000 t						2012 *	2012 *
	2007	2008	2009	2010	2011	2012 *	(Média 2007/11=100)	(2011=100)
CEREAIS								
Trigo mole	100	196	104	67	47	38	37	80
Trigo duro	2	7	20	16	4	3	32	80
Triticales	25	42	35	26	23	16	54	70
Centeio	23	22	19	18	18	15	73	80
Cevada	81	100	73	31	21	18	29	85
Aveia	62	92	71	66	48	36	53	75
CULTURAS SACHADAS								
Batata de sequeiro	72	64	54	34	33	28	55	85
FRUTOS								
Cereja	9	11	12	10	13	10	90	75

* valor provisional

Produção de batata de sequeiro inferior em 15%

A batata em regime de sequeiro foi consideravelmente afetada pela situação de seca meteorológica verificada no início do ciclo vegetativo, o que levou mesmo a situações de abandono da cultura e nalguns casos à reconversão do sistema produtivo para regadio. Por outro lado, alguns ataques mais fortes de traça, levaram à perda de grande quantidade de tubérculos. Desta forma prevê-se uma quebra da produção que deverá atingir os 15%, comparativamente a 2011.

Produção de cereja cai 25%

A apanha de cereja terminou esta campanha mais tardiamente, pelo facto de não ter ocorrido no mês de junho períodos longos com elevadas temperaturas que acelerassem a maturação. Apesar de em Trás-os-Montes e no Entre-Douro-e-Minho as quebras ocorridas nas variedades precoces terem sido compensadas pelas produções obtidas posteriormente, a baixa produção da Beira Interior, acabou por determinar uma quebra global de 25%, face à campanha passada.

Climatologia em julho de 2012

No final do mês de julho, a percentagem de água no solo, em relação à capacidade de água utilizável pelas plantas, apresentavam valores inferiores a 10% em todas as regiões a sul do sistema montanhoso Montejunto-Estrela e no Interior Norte.

Observação	Temperatura média do ar (°C)				Precipitação média (mm)			
	Média mensal	1ª década	2ª década	3ª década	Mensal acumulada	1ª década	2ª década	3ª década
Anorte do Tejo								
Valor verificado	20,5	18,0	21,2	22,4	8,8	2,2	0,7	5,9
Desvio da normal	-0,8	-2,4	-0,6	0,6	-5,5	-4,4	-3,3	2,2
Asul do Tejo								
Valor verificado	23,5	21,7	24,9	24,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Desvio da normal	0,5	-0,4	1,4	0,5	-4,5	-2,5	-1,2	-0,8

Fonte: Instituto de Meteorologia, IP Portugal.

Ficha técnica de execução

As Previsões Agrícolas reportam-se aos últimos dias do mês de julho de 2012.

A recolha da informação é assegurada regionalmente pelas Direções Regionais de Agricultura e Pescas em articulação com o INE.

As Previsões Agrícolas são também divulgadas no Boletim Mensal de Estatística e no Boletim Mensal da Agricultura e Pescas (www.ine.pt/temas.asp?ver=por&temas=F).